

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2013

Boletim Trimestral

BALANÇA COMERCIAL DO ESPÍRITO SANTO 1º Trimestre 2013

Balança Comercial do Espírito Santo

1º Trimestre de 2013

Sumário Executivo

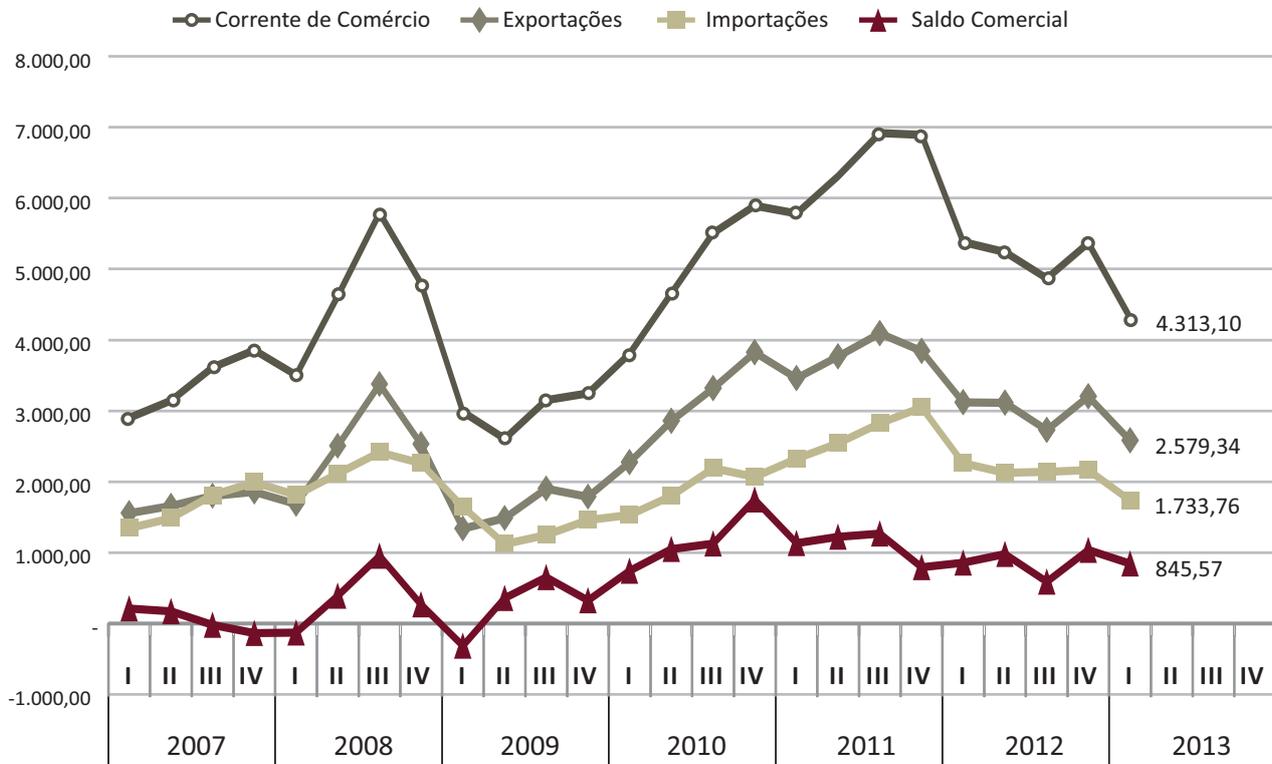
Os principais resultados do comércio exterior capixaba no primeiro trimestre de 2013 foram:

- A balança comercial capixaba apresentou saldo de US\$ 845,57 milhões, resultado que contribuiu para redução do déficit brasileiro de US\$ 5,15 bilhões, no período;
- O Espírito Santo obteve o quarto lugar no *ranking* de participação no saldo comercial brasileiro, ficando atrás apenas dos estados de Minas Gerais, Pará e Mato Grosso;
- O padrão do saldo comercial capixaba é semelhante ao brasileiro, em termos de agregação de valor, apresentando déficit em termos de manufaturados, dado que importa um valor acima do que exporta nessa categoria de agregação;
- Países Baixos (Holanda), França, Argentina, Trinidad e Tobago, Malásia e Egito foram os países com os quais o estado obteve superávit no comércio exterior. E apesar da China ter sido o país com o qual o estado apresentou maior déficit comercial, ela é também a nação com maior participação na corrente de comércio capixaba no período;
- O perfil do resultado comercial capixaba por fator agregado revela que o Espírito Santo é deficitário em produtos de maior valor agregado, ou manufaturados. Ou seja, as importações de manufaturas representa a maior parcela de tudo que é importado pelo estado, o que não ocorre nas exportações.

Resultados Gerais

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), trabalhados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), mostram que a balança comercial do estado no primeiro trimestre de 2013 fechou positiva em US\$ 845,57 milhões. Apesar da queda de -18,40% no saldo comercial capixaba frente ao trimestre imediatamente anterior verifica-se que as exportações (US\$ 2.579,34 milhões) permaneceram em patamar superior às importações (US\$ 1.733,76 milhões). Dado que o resultado do país, no primeiro trimestre do corrente ano, foi de déficit comercial de US\$ 5,15 bilhões, o resultado da balança comercial capixaba contribuiu para que o resultado deficitário da balança comercial do país não fosse pior (Gráfico e Tabela 1).

Gráfico 1 - Saldo Comercial, Exportações, Importações e Corrente de Comércio do Espírito Santo
US\$ milhões – Trimestres - 2007:I a 2013:I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

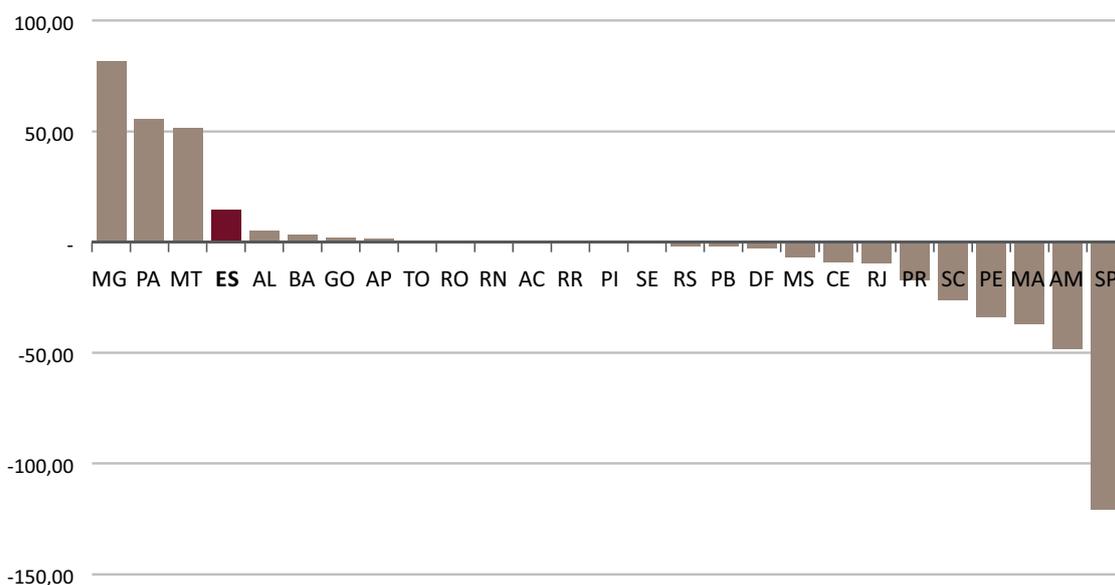
Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil
US\$ milhões – 2012:I; 2012:IV e 2013:I

	US\$ milhões			Variação	
	2012: I	2012: IV	2013: I	2013: I/2012: I	2013: I/2012: IV
Espírito Santo					
Exportação	3.120,64	3.200,92	2.579,34	-17,35	-19,42
Importação	2.262,87	2.164,68	1.733,76	-23,38	-19,91
Saldo	857,77	1.036,23	845,57	-1,42	-18,40
Corrente	5.383,50	5.365,60	4.313,10	-19,88	-19,62
Brasil					
Exportação	55.079,75	61.983,55	50.836,62	-7,70	-17,98
Importação	52.638,25	58.261,90	55.989,34	6,37	-3,90
Saldo	2.441,50	3.721,66	-5.152,72	-311,05	-238,45
Corrente	107.718,00	120.245,45	106.825,96	-0,83	-11,16

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A análise da participação percentual de cada estado da federação brasileira no total do resultado comercial no primeiro trimestre de 2013 revela que o Espírito Santo situou-se no quarto lugar no *ranking* de participações das unidades da federação. Nota-se que, no período, 14 estados apresentaram déficit na balança comercial. Os dados mostram que o estado de São Paulo foi o mais deficitário no período, dado que exportou US\$ 12,45 bilhões e importou US\$ 19,43 bilhões no trimestre, o que constitui um déficit comercial de US\$ 6,98 bilhões (Gráfico 2).

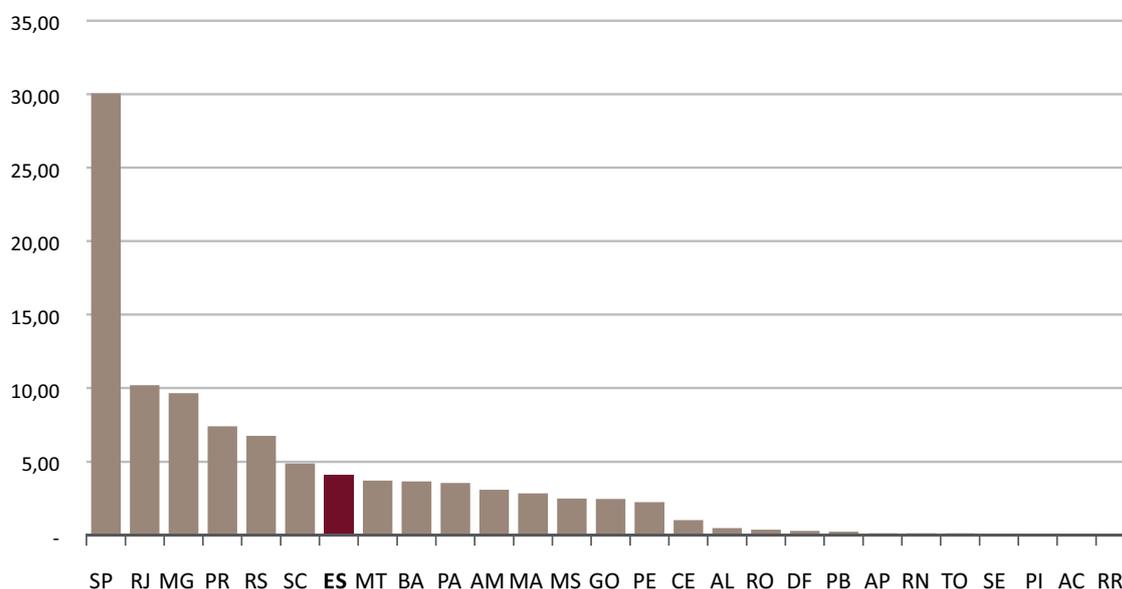
Gráfico 2 - Participações (%) das Uf's no total do saldo comercial brasileiro - I trim 2013
I trim 2013



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Quando se considera a corrente de comércio do país (soma das exportações e importações), observa-se que o Espírito Santo situa-se na sétima colocação do *ranking* nacional, com US\$ 4.313,10 milhões no período, ficando atrás apenas dos demais estados do sudeste e dos estados do sul do país (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Participações (%) das Uf's no total da corrente de comércio brasileira - I trim 2013
I trim 2013



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos dos níveis de agregação, o saldo comercial capixaba apresentou as mesmas características do resultado do país, com a maior parcela do saldo em produtos básicos (US\$ 1.609,98 milhões para o Espírito Santo e US\$ 15.633,15 milhões para o país) o que demonstra a concentração da pauta exportadora nesses produtos de baixo nível de agregação de valor. Já em produtos manufaturados, com maior agregação de valor, os resultados do saldo foram negativos (US\$ -1.106,44 milhões para o estado e US\$ -27.628,03 milhões para o país) mostrando que as importações superam bastante o valor das exportações destes produtos (Tabela 2).

Tabela 2 - Saldo Comercial por Fator Agregado – Brasil e Espírito Santo *
I trim 2013 – US\$ milhões

	Produtos básicos	Produtos Semimanufaturados	Produtos Manufaturados
Brasil	15.633,15	5.625,22	-27.628,03
Espírito Santo	1.609,98	329,24	-1.106,44

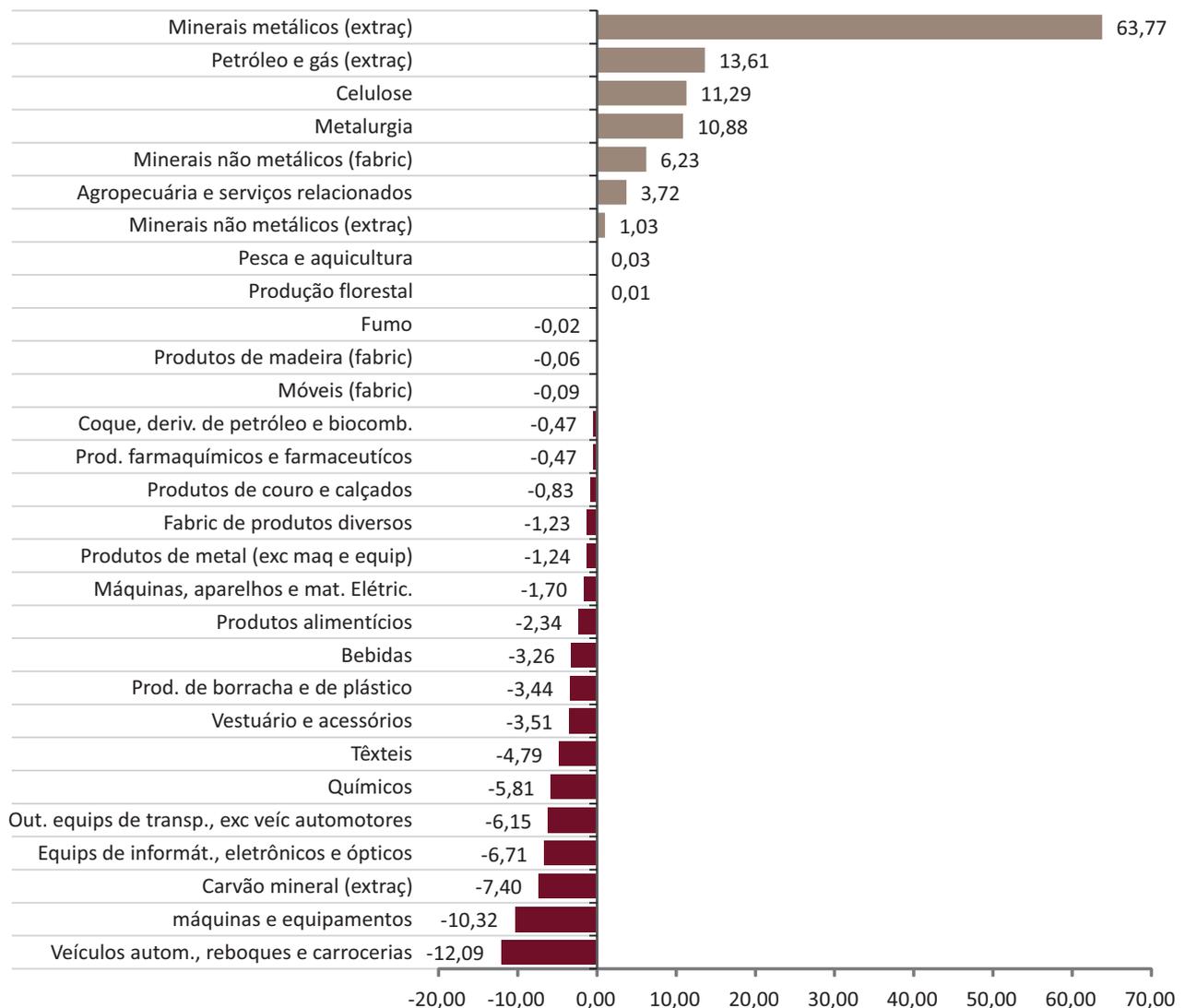
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Não foi considerado os fatores agregados 'consumo de bordo' e 'transações especiais', que só entram nas exportações.

Ainda em termos do saldo comercial capixaba, calculou-se um indicador (pk) que mostra a razão entre o saldo comercial para cada divisão de produtos da CNAE 2.0 e a média das trocas do estado no período. Como resultado, quando pk é maior que zero, evidencia-se que o estado é um exportador líquido de tal produto; quando pk é menor que zero, conclui-se que estado é um importador líquido de tal produto. Dessa forma, no período, o Espírito foi exportador líquido de: *Minerais metálicos (extra-*

ção); *Petróleo e gás (extração); Celulose; Metalurgia; Minerais não metálicos (fabricação e extração); Agropecuária e serviços relacionados; Pesca e aquicultura; e Produção florestal.* E foi importador líquido de *Veículos automotores, reboques e carrocerias, Máquinas e equipamentos, Carvão mineral (extração), Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos, Outros equipamentos de transporte, Químicos, Têxteis, Vestuário e acessórios, Produtos de borracha e plástico, Bebidas, Produtos alimentícios, Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, Produtos de metal, Fabricação de produtos diversos, Produtos de couro e calçados, Produtos farmacêuticos e farmacêuticos, Coque, derivado de petróleo e biocombustíveis, Móveis, Produtos de madeira e Fumo* (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Participação do saldo comercial por divisão de produtos na média das trocas estaduais (pk)
I trim 2013



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Transação entre países

A observação do saldo comercial do estado por país revela que com alguns países o Espírito Santo mantém superávit comercial (dado que as exportações superam as importações nestes mercados) e com outros o estado apresenta déficit comercial (dado que apesar de haver exportação para muitos deles, as importações superam o valor daquelas primeiras). Os principais países com os quais o estado obteve superávit comercial no primeiro trimestre de 2013 foram Países Baixos (Holanda), França e Argentina. Em relação aos déficits, os principais países foram China, Uruguai e Austrália (Tabela 4).

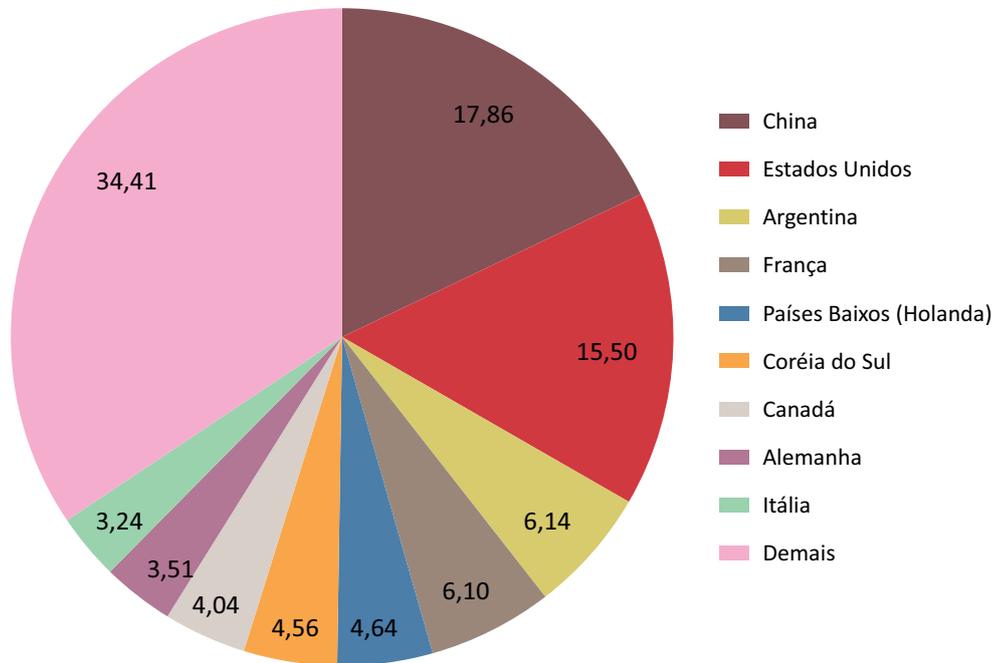
Tabela 4 - Participação (%) no saldo comercial do Espírito Santo, por país
I trim 2013

Países	Superávit comercial			Países	Déficit comercial		
	Part. % 2013:I	Milhões US\$ 2013:I	Milhões US\$ 2012:IV		Part. % 2013:I	Milhões US\$ 2013:I	Milhões US\$ 2012:IV
Países Baixos (Holanda)	21,97	183,18	200,99	China	-13,17	-109,83	-121,54
França	18,56	154,73	-0,76	Uruguai	-7,39	-61,64	-87,27
Argentina	12,00	100,03	15,23	Austrália	-6,72	-56,00	-56,88
Trinidad e Tobago	11,88	99,10	106,15	Reino Unido	-5,40	-45,03	-45,39
Malásia	11,08	92,39	151,20	Alemanha	-3,79	-31,62	-55,30
Egito	10,57	88,16	115,31	México	-3,08	-25,65	-68,78
Arábia Saudita	8,66	72,25	73,16	Espanha	-2,53	-21,14	-9,68
Emirados Árabes Unidos	8,63	72,00	87,92	Índia	-1,68	-13,99	67,96
Canadá	6,39	53,25	216,64	Suécia	-1,36	-11,33	-16,34
Japão	5,73	47,78	115,92	Rússia	-1,34	-11,16	-19,11
Líbia	5,14	42,83	38,83	Luxemburgo	-1,27	-10,58	-1,33
Estados Unidos	4,83	40,30	40,48	Suíça	-1,13	-9,41	-9,77
Coreia do Sul	4,11	34,29	-35,86	Noruega	-0,89	-7,41	-6,86
Taiwan (Formosa)	4,11	34,25	43,52	Tailândia	-0,67	-5,60	-8,64
Vietnã	4,06	33,82	-9,82	Hong Kong	-0,57	-4,72	-4,57
Demais	17,04	142,07	321,85	Demais	-3,77	-37,59	-31,43
Total	154,75	1.290,42	1.480,77	Total	-54,75	-481,08	-456,54

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Para saber quais os principais parceiros comerciais do estado é importante analisar a corrente de comércio com cada país. Os dois principais parceiros comerciais do Espírito Santo no primeiro trimestre de 2013 foram China, com um total de 17,86% da corrente de comércio, e Estados Unidos, com 15,50% do total (Gráfico 5).

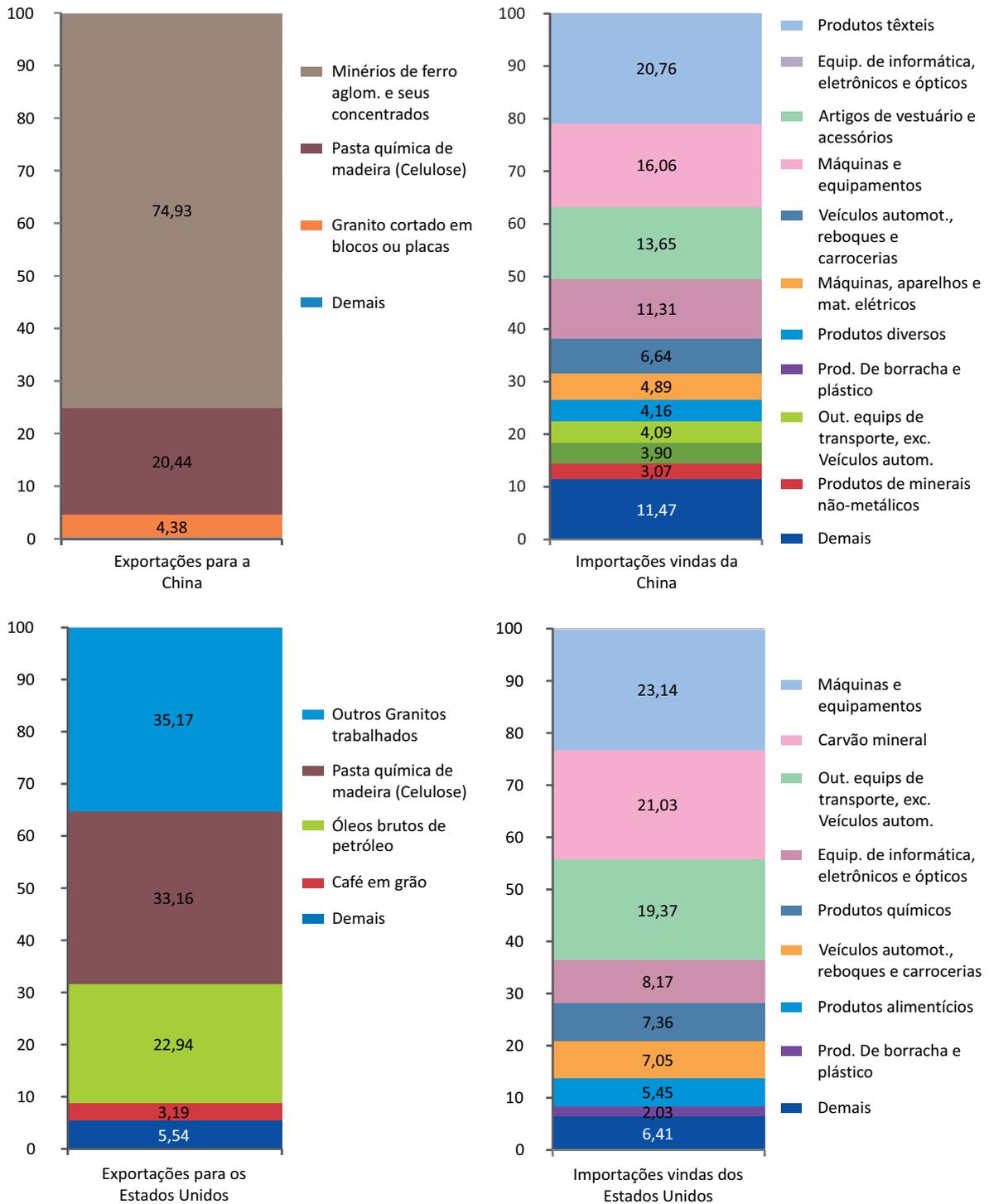
Gráfico 5 - Participação % dos países para a corrente de comércio capixaba
I trim 2013



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais produtos exportados para a China no período foram *Minérios de ferro aglomerado e seus concentrados* (74,93%), *Celulose* (20,44%), e *Granitos cortados em blocos ou placas* (4,38%). As importações deste país foram principalmente de *Produtos têxteis* (20,76%), *Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos* (16,06%), *Artigos do vestuário e acessórios* (13,65%), *Máquinas e equipamentos* (11,31%). Para os Estados Unidos, os principais produtos vendidos foram *Outros granitos trabalhados* (35,17%), *Celulose* (33,16%), *Óleos brutos de petróleo* (22,94%). E as compras deste país foram principalmente de *Máquinas e equipamentos* (23,14%), *Carvão mineral* (21,03%), *Outros equipamentos de transporte, exceto Veículos automotores* (19,37%), *Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos* (8,17%) (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Principais produtos importados e exportados dos principais parceiros comerciais
I trim 2013



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em Foco: Estrutura das importações do Espírito Santo

A presente seção objetiva apresentar as características das importações capixabas em termos de agregação de valor, categoria de uso dos produtos e setores de atividade econômica. Busca-se com isto descrever quais são os principais itens importados afim de identificar possíveis oportunidades de negócios ao longo dessas cadeias logísticas.

Durante o primeiro trimestre de 2013, foram negociados US\$ 1,73 bilhão em produtos importados pelo Espírito Santo, dos quais US\$ 1,50 bilhão corresponderam a compra de produtos manufaturados, o que representa 86,52% da pauta de importações. Em relação às exportações o quadro é outro, já que a participação de manufaturados foi de apenas 15,26%. (Tabela 4).

Tabela 4 - Importações e exportações por fator agregado – Espírito Santo
I trim 2013

Tipos de produto	Importações		Exportações	
	US\$ milhões	Part. %	US\$ milhões	Part. %
Básicos	191,98	11,07	1.801,96	69,86
Semimanufaturados	41,66	2,40	370,90	14,38
Manufaturados	1.500,11	86,52	393,67	15,26
Consumo de bordo	-	-	12,80	0,50
Total	1.733,76	100,00	2.579,34	100,00

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A Tabela 5 apresenta a taxa de cobertura de importações segundo valor agregado aos produtos transacionados. Este indicador expressa a divisão entre o valor exportado em relação ao valor importado em determinado segmento econômico. A análise deste indicador pode apontar em quais segmentos uma localidade é dependente de importações. Mais precisamente, quando o indicador em determinado segmento é superior à unidade, isto indica um superávit comercial e, caso contrário, um déficit comercial. A Tabela abaixo apresenta na segunda coluna os resultados relativos ao Espírito Santo, em seguida os resultados referentes ao Brasil e na última coluna o resultado relativo.

Tabela 5 - Taxa de cobertura por fator agregado * – Espírito Santo e Brasil
I trim 2013 (Exportação/Importação)

Tipos de produto	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo/Brasil
Básicos	9,39	3,28	2,86
Semimanufaturados	8,9	4,26	2,09
Manufaturados	0,26	0,42	0,62

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

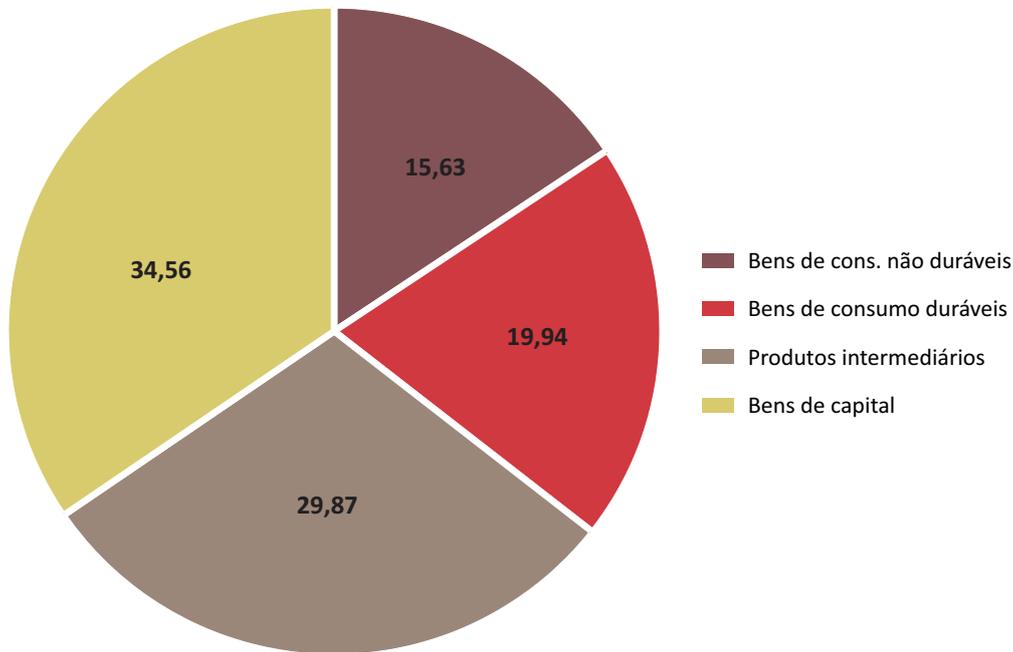
* Não foi considerado os fatores agregados 'consumo de bordo' e 'transações especiais', que só entram nas exportações.

Especificamente para o período analisado, nota-se que os segmentos de *produtos básicos* e *semimanufaturados* do Espírito Santo apresentam taxas de cobertura elevadas de 9,39 e 8,90, respectivamente. Isto significa que, por exemplo, o valor das exportações de produtos básicos foi cerca de 9 vezes superior aos valores importados em relação ao mesmo tipo de produto, o que implica em vantagens comparativas das empresas atuantes nesse setor. Um ponto que merece destaque é a baixa cobertura de importações de produtos manufaturados, dos quais as exportações deste tipo de produto representam 26% (0,26) do valor de produtos manufaturados que foram importados pelo estado, revelando uma desvantagem comparativa neste quesito. Esse padrão aparece também ao relacionarmos este indicador com a média nacional, cuja taxa de cobertura é de 0,42, o que quer dizer que a taxa de cobertura do Espírito Santo é quase a metade da taxa de cobertura brasileira (Tabela 5).

Por se tratar de um indicador agregado, não é possível identificar em quais atividades econômicas o estado é mais competitivo, ou ainda se o padrão de trocas ocorre entre indústrias (comércio interindustrial) ou dentro de uma mesma atividade (comércio intraindustrial). Em geral, de acordo com a literatura econômica a existência de comércio intraindustrial é uma evidência do dinamismo econômico de uma localidade, com condições de competição das empresas locais em relação às internacionais, representando inclusive, uma melhoria para o consumidor, que tem acesso a uma variedade maior de bens.

Como descrito na Tabela 5, a maior parte das importações capixabas são de produtos de maior valor agregado (manufaturados). Em relação à esta parcela, faz-se necessário identificar qual é o tipo de utilização ou para que fim os produtos importados se destinam. Durante o primeiro trimestre de 2013, 34,56% da importação de produtos manufaturados foram de *bens de capital*, 29,87% de *produtos intermediários*, 19,94% de *bens de consumo duráveis* e 15,63% de *bens de consumo não duráveis*. Ou seja, no Espírito Santo durante este período, quase 65% das compras externas foram de produtos destinados às indústrias, principalmente, *Bens de capital*, importante para a Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) (Gráfico 7).

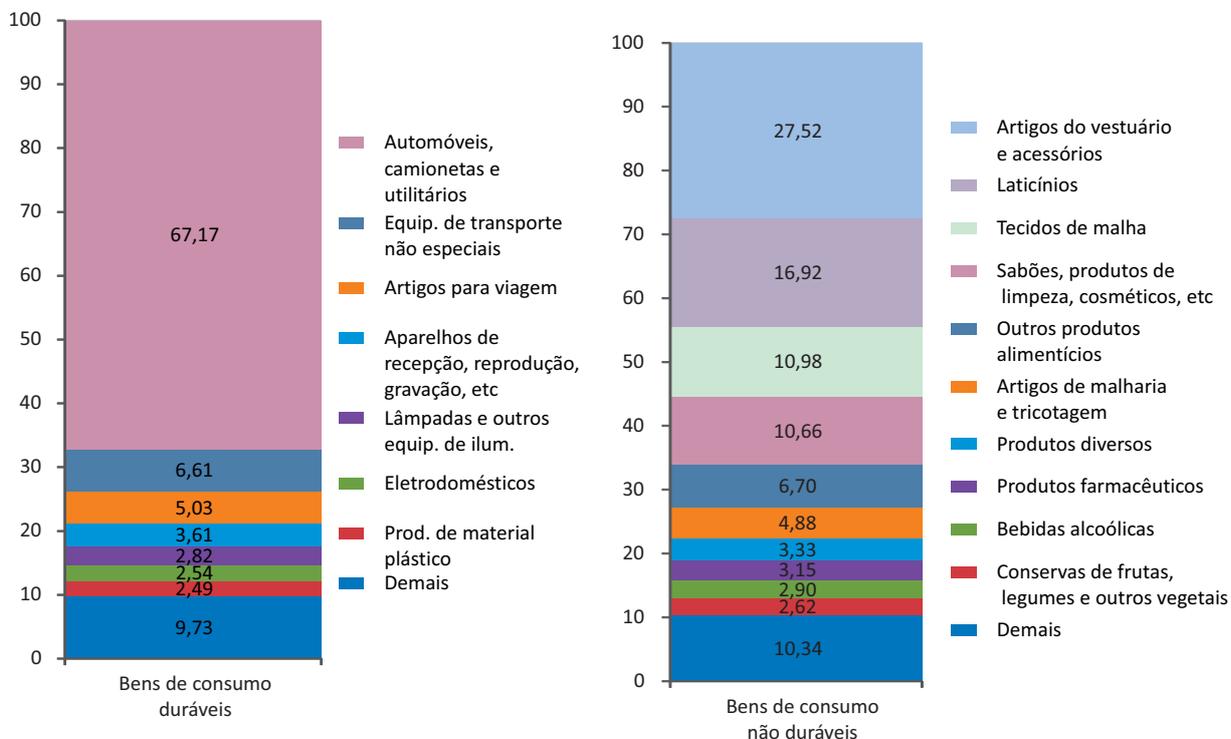
Gráfico 7 - Importação de produtos manufaturados por categorias de uso
I trim 2013



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O Gráfico 8 desagrega os itens que compõe a classificação de bens de consumo. De acordo com gráfico é possível notar que entre as compras de Bens duráveis, 67,17% foram de *Automóveis, camionetas e utilitários*, 6,61% de *Equipamentos de transporte diversos* e 5,03% de *Artigos para viagens e artefatos diversos de couro*. Em relação aos Bens não duráveis, 27,52% foram de *Artigos de vestuário e acessórios*, 16,92% de *Laticínios*, 10,98% de *Tecidos de malha*, 10,66% de *Sabões, produtos de limpeza, cosméticos, etc*, 6,70% *Outros produtos alimentícios* e 4,88% *Artigos de malha e tricotagem*. Importante observar que na maioria dos casos, os produtos importados podem ser caracterizados como bens de luxo, como por exemplo, a compra de queijos finos e perfumes de grifes. Por conta disso, se por um lado, as variações da renda interna tendem a precionar a demanda por este tipo de produto, por outro, pequenas aumentos no preço médio destes produtos impactam diretamente na quantidade comprada.

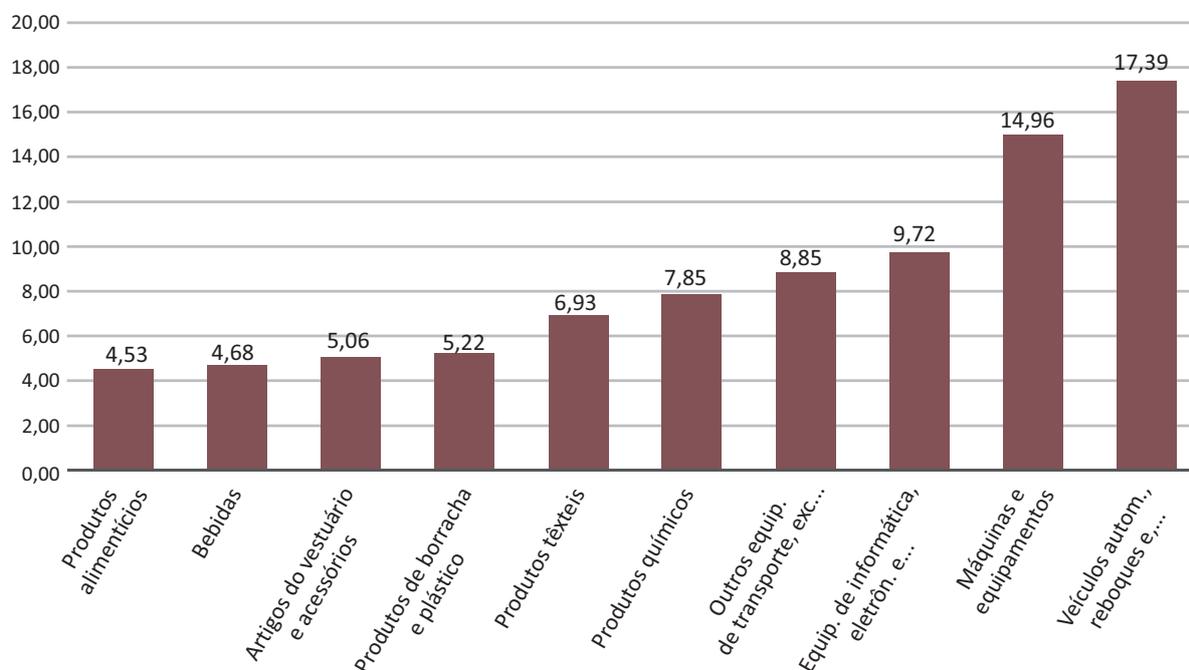
Gráfico 8 - Importação de produtos manufaturados para consumo
I trim 2013



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O Gráfico 9 apresenta a participação percentual das importações de manufaturados de acordo com as atividades econômicas que estão inseridas (CNAE 2.0). De acordo com gráfico, dos US\$ 1,50 bilhões importados neste período, 17,39% corresponderam à compra de *Veículos automotores, reboques e carrocerias*; 14,96% foram compras de *Máquinas e equipamentos*; 9,72% *Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos*; e 8,85% *Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores*. Só a participação percentual dessas quatro divisões de produtos somadas representa mais de 50% do valor total de produtos manufaturados importados durante este período no estado.

Tabela 9 - Importação de manufaturados segundo Divisão de produtos (CNAE 2.0) - Espírito Santo
Participação % - I trim 2013



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Por fim, a Tabela 6 detalha as quatro principais divisões de produtos que responderam pela maior parte da pauta de importação de manufaturados deste período. Com isso, nota-se que dos US\$ 260,94 milhões importados de *Veículos automotores, reboques e carrocerias* 76,86% foram de *Automóveis de passageiros*, 11,11% de *Automóveis especiais* e 6,16% de *Automóveis para transporte de mercadorias*. Dos US\$ 224,45 milhões comprados de *Máquinas e equipamentos*, 21,77% foram *Empilhadeiras e outros veículos para cargas*, 11,32% foram *Instrumentos mecânicos (pás, escavadeiras, etc)* e 5,10% *Rolamentos de esferas, de roletes ou de agulhas*. Dos US\$ 145,76 milhões importados em *Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos* 66,76% foram de *Aparelhos Elétricos p/ telefonia ou telegrafia*, 7,18% *Máquinas Automáticas p/ processamento de dados; leitores magnéticos, etc* e 5,45% *Máquinas e aparelhos de impressão*. Finalmente, dos US\$ 132,69 milhões em compras de *Outros equipamentos de transporte, exceto Veículos automotores* 79,45% foram de *Helicópteros, aviões, satélites, etc*, 17,30% de *Partes e acessórios para veículos*, e 1,38% de *Bicicletas e outros ciclos sem motores* (Tabela 6).

Tabela 6 - Principais Divisões de produtos abertas em Classificação NCM 4 dígitos
I trim 2013

Principais divisões	US\$ milhões	Participação %
Veículos automotivos, reboques e carrocerias		
Automóveis de passageiros	200,56	76,86
Automóveis de uso especial (auto-socorros, guindastes, etc)	28,99	11,11
Automóveis p/ transporte de mercadorias	16,08	6,16
Demais	15,32	5,87
Total	260,94	100,00
Máquinas e equipamentos		
Empilhadeiras; outros veículos p/ cargas	48,87	21,77
Instrumentos mecânicos (pás, escavadeiras, etc)	25,41	11,32
Rolamentos de esferas, de roletes ou de agulhas	11,45	5,10
Demais	138,71	61,80
Total	224,45	100,00
Equip. de informática, eletrôn. e ópticos		
Aparel. Elétricos p/ telefonia ou telegrafia	97,32	66,76
Máq. Automáticas p/ process. de dados; leitores magnéticos, etc	10,47	7,18
Máq. e aparelhos de impressão	7,95	5,45
Demais	30,03	20,60
Total	145,76	100,00
Outros equip. de transporte, exc. Veículos autom.		
Helicópteros, aviões, satélites, etc	105,42	79,45
Partes e acess. de veículos	22,95	17,30
Bicicletas e outros ciclos sem motor	1,84	1,38
Demais	2,48	1,87
Total	132,69	100,00

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Balança Comercial – 1º Trimestre de 2013

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

José Edil Benedito
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira
Diretor de Estudos e Pesquisas (interino)

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Consolidação de dados

Marcelo Bonella da Silva
Coordenação de Estatística – CEST

Elaboração

Paula Rubia Simões Beiral
Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Pablo Silva Lira
Diretor de Estudos e Pesquisas (interino)

Editoração

Lastênio João Scopel
Maria de Fátima Pessoti de Oliveira
Eugênio Herkenhoff (Capa)
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN